

## DUAS ESTRADAS PARA O MESMO LUGAR

Meus pais moraram alguns anos na cidade de Jundiá e quando os visitava pegava a Rodovia dos Bandeirantes ou a Rodovia Anhanguera, pois as duas estradas davam acesso àquela cidade. Uma delas – a Rodovia dos Bandeirantes – me deixava bem pertinho da casa de meus pais e essa era a minha opção. Mas quando havia algum acidente, eu podia também pegar a outra rodovia que, mesmo sendo um pouco mais distante da casa de meus pais, também me deixava em Jundiá. Duas estradas, um mesmo destino. Encontro na lembrança daquelas viagens uma analogia muito relevante sobre estratégias, que nada mais são do que estradas que nos levam a algum objetivo ou meta. Há diversas estradas diferentes para chegar ao mesmo lugar; da mesma forma há diversas estratégias para atingir o mesmo objetivo. A questão é decidir qual é a melhor estratégia em cada situação. E é nesse ponto que se levantam algumas perguntas; afinal de contas, de vez em quando todas as estratégias parecem boas e razoáveis. Qual será o critério que nos ajudará a tomar a decisão mais correta? John Maxwell sugere dois elementos bem importantes para a tomada de decisão: a contemporaneidade e a especificidade (*Everyone Communicates, Few Connect: What the Most Effective People Do Differently* – 2010). Para ele, a contemporaneidade é verificar se o “caminho” combina com o contexto, com a realidade das pessoas deste tempo, com os métodos mais atuais, com as ferramentas que estão dando certo. Na prática seria escolher uma estrada que tenha menos curvas e perigos que as estradas mais antigas, construídas sem grandes tecnologias e por isso cheias de curvas, aclives ou declives que forcem muito o motor e os freios. Por esse critério a Rodovia dos Bandeirantes é melhor que a Anhanguera. Já a especificidade diz respeito a detalhes cruciais de todo planejamento que podem interferir diretamente em uma estratégia. Por exemplo, por vezes escolhemos uma estrada não por causa do trajeto, mas sim porque queremos almoçar em determinado restaurante, passar por outra cidade ou simplesmente contemplar a natureza. Aliás, há viagens que são mais longas, mas muito mais relaxantes por causa da natureza. Por esse critério a Rodovia Anhanguera pode ser melhor para alguém que deseja almoçar em determinada churrascaria ou que pretende visitar um amigo que mora em uma das várias cidades que fazem parte do trajeto.

Em um planejamento é bom avaliar a contemporaneidade e especificidade. E essa avaliação será sempre dinâmica. Em algumas ocasiões conciliaremos esses dois elementos na mesma estrada, mas de vez em quando teremos que optar entre uma ou outra. E para isso a crucial pergunta: o que é mais importante? O próprio John Maxwell diz que é necessário observar atentamente todos os detalhes que cercam as estratégias. E, depois disso, a escolha se dará não com base em preferência pessoal ou “gosto”, mas sim em eficácia. Pensando nisso, as viagens até Jundiá foram revividas de modo mais claro e percebi que, quando tinha pressa, escolhia obviamente a Rodovia dos Bandeirantes. Mas, se queria um bom lanche, escolhia a Rodovia Anhanguera, pois tinha uma parada de preferência, onde poderia me deliciar com um excelente sanduíche. Por certo escolher uma estratégia em detrimento de outra será bem mais complicado do que esse exemplo. O princípio, porém, não será muito diferente. Escolha levando em conta pelo menos a contemporaneidade e a especificidade. Só aqui você já terá um mínimo de condição de distinguir entre uma estratégia e outra.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

[prgimenez@prgimenez.net](mailto:prgimenez@prgimenez.net)

[www.prgimenez.net](http://www.prgimenez.net)